

Álcool sobe e não deve mais ter baixa

Preço do combustível aumenta mais de 8% nos últimos seis dias e tendência é de alta

Wilson Rei
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
@wilsonrei@ac.com.br

O preço do etanol voltou a subir e tudo indica que não vai mais ter baixas significativas este ano. Ontem o litro e álcool em Campinas era comercializado a uma média de R\$ 1,69. Depois de um período

Valor do litro ontem nos postos era de R\$ 1,69, em média

de alta, motivada pela escassez da cana-de-açúcar devido à entressafra e pelo consumo acima do esperado, os valores do etanol nas bombas baixaram e se mantiveram estacionados há pelo menos cinco semanas em Campinas. O aumento gradativo da oferta e a

baixa demanda influenciaram as quedas nos preços a partir de abril. O litro chegou a R\$ 1,55.

Porém, este mês, o aquecimento do mercado começou a dar sinais de que vai provocar uma nova onda de aumento, pois os consumidores voltaram a abastecer os tanques dos seus veículos flex com etanol e os institutos de pesquisa do setor já começaram a registrar altas de preço do produto em algumas regiões. A tendência, agora, é de novos aumentos até o final do ano e de raros momentos de reduções.

Dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepex) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP), mostram que o preço do etanol já subiu mais de 8% nos últimos

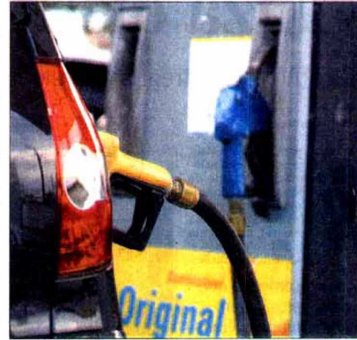
seis dias com base na média de preços de negócios realizados entre vendedores, unidades produtoras de etanol e distribuidoras de combustíveis.

O preço do metro cúbico de etanol na Refinaria de Paulínia passou de R\$ 1,058 mil em 3 de junho para R\$ 1,150 mil na última quinta-feira, um aumento de 8,69%. Esses valores ainda não chegaram até os donos de postos e, por isso, não foram repassados para os consumidores.

A professora da Esalq/USP Mirian Bacchi, pesquisadora do Cepea, disse que não é possível estabelecer uma previsão de preços futuros. "Esta semana, o produto voltou a ser procurado em grande escala e isso já foi suficiente para provocar alteração nos preços", afirmou. As condições climáticas também influencia-

ram no preço, na opinião dela, pois houve redução na colheita de cana com este período de chuvas.

O engenheiro mecânico Waldyr Gallo, do Departamento de Energia da Faculdade de Engenharia Mecânica da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), disse que a tendência é de manutenção da gangorra de preços no mercado. Na opinião do engenheiro, o etanol deverá apresentar até o final deste ano momentos de altas e baixas de preços. Porém, o patamar mínimo deverá ficar na faixa cobrada atualmente, que apresenta uma média de R\$ 1,55 o litro nos postos de Campinas. Na opinião do engenheiro, o litro de etanol não deverá atingir mais neste ano os valores que estão sendo cobrados nas bombas.



Carro é abastecido em posto: álcool terá momentos de alta e baixa

PESQUISA | IBGE

Vendas no varejo recuam após 11 meses de alta

Movimento caiu 0,2% em abril comparado com março

Do Rio

As vendas do comércio varejista, em volume, recuaram 0,2% em abril na comparação livre de influências sazonais (típicas com cada período) com março, registrando a primeira queda após 11 meses de alta, informou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado ficou dentro do intervalo das estimativas dos analistas, que esperavam um desempenho entre uma queda de 1,40% e uma expansão de 0,80%. A mediana projetada apontava alta de 0,30%.

Em relação a abril de 2010, as vendas do comércio tiveram crescimento de 10%. Nos últimos 12 meses, o IBGE constatou alta acumulada de 9,5%. De janeiro a abril, as vendas do varejo somam alta de 7,6%.

Combustíveis

De março para abril, as vendas de destaque ficaram com os setores de combustíveis e lubrificantes (-1,6%). Tecidos, vestuários e calçados, -3,2%, e equipamentos de informática, -13,6%.

Já os ramos com desempenho positivo mais significativo foram os de móveis e eletrodomésticos (1,7%), e artigos farmacêuticos, 1,2%.

Já o índice do comércio varejista ampliado, que inclui veículos e construção civil (setores que também vendem por atacado), apresentou crescimento de 1,1% na comparação com março, descontados os efeitos sazonais.

Em relação a abril de 2010, houve alta 11,8%. Em 12 meses, o indicador acumula 10,2%. De março para abril, a construção civil teve alta de 0,2% e o setor de veículos re-



gistou crescimento 1,7%.

Veículos

A atividade de veículos, motos, partes e peças registrou alta nas vendas de 1,7% em abril ante março, o que aponta uma desaceleração no segmento. Na comparação com abril de 2010, a variação foi de 15,5%. No acumulado do ano, houve alta de 8,5%. Em 12 meses, a taxa foi de 10,6%.

"Mesmo com essas medidas macroprudenciais do governo, ainda se tem uma facilidade muito grande para a aquisição de automóvel novo. Principalmente quem já tem carro, dá o seu de entrada e consegue tirar um zero", comentou Reinaldo Pereira, gerente da Coordenação de Serviços e Comércio.

Já a atividade material de construção teve alta de 0,2% em abril na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a alta foi de 9,5%. No acumulado do ano, houve expansão de 12,5% e, em 12 meses, de 14,5%. Foi a segunda maior variação acumulada do ano entre as atividades pesquisadas.

Segundo o IBGE, o crescimento é explicado pelo crédito à casa própria, pelos investimentos do programa Minha Casa, Minha Vida, pela manutenção do emprego e do nível de renda e pelas medidas de renúncia fiscal, por conta da crise financeira de 2008, que foram prorrogadas pelo governo. (Das Agências Estado e Folhapress)